



1. Structural Changes and Impacts on Labour

Título: **Tecnologia e gestão do trabalho no Walmart Brasil**

A crescente importância das grandes transnacionais varejistas na articulação e integração das redes globais de produção, impulsionada pelas inovações nas tecnologias de distribuição e comunicação, tem levado inúmeros autores a analisar as chamadas “buyer driven commodities chains”, e outros processos interrelacionados, como a “revolução logística”, a “revolução no varejo” e seus impactos nas condições e processos de trabalho, muitas vezes sintetizada na noção de “lean retail” (Abernathy, Dunlop, Hammond, & Weil, 1999; Bonacich & Wilson, 2008; Gereffi & Christian, 2009; Gereffi & Korzeniewicz, 1994; Lichtenstein, 2006, 2009).

À luz dessas transformações, o artigo analisa as inovações tecnológicas e práticas de gestão do trabalho aplicadas no Walmart Brasil a fim de compreender de que maneira elas impactam a “política da produção” no sentido de criar novos ou reforçar velhos mecanismos de controle e de coerção dos trabalhadores. O conceito de “política de produção” formulado por Burawoy é entendido aqui de forma ampliada para compreender o momento também da distribuição e troca (Burawoy, 1979, 1985; Newsome, 2010; Newsome, Thompson, & Commander, 2013).

O artigo apresenta resultados parciais da tese de doutorado da autora e tem como fonte a análise de publicações da empresa e de organizações sindicais, bem como observações nas lojas e entrevistas realizadas com empregados e processos trabalhistas que abordam a temática em debate.

Argumenta-se que a tecnologia utilizada como meio de pressionar os fornecedores pelo rebaixamento de custos, também tem sido uma importante ferramenta de controle e pressão para a intensificação do trabalho dos trabalhadores diretamente empregados na empresa seja nos centros de distribuição, seja nas lojas de super e hipermercados. Além disso, algumas políticas de “gestão de pessoas” caminham no mesmo sentido. Se por um lado o discurso dos princípios e valores da empresa buscam mobilizar elementos de consenso, por outro lado, práticas motivacionais, de punição e de flexibilização da jornada de trabalho tem se destacado como elementos de coerção e intimidação que trazem novos desafios e possibilidades à organização coletiva desses trabalhadores.

Palavras chaves: Walmart Brasil; gestão do trabalho; tecnologia.

Abernathy, F. H., Dunlop, J. T., Hammond, J. H., & Weil, D. (1999). *A stitch in time: Lean retailing and the transformation of manufacturing - lessons from the apparel and textile industries*. New York: Oxford university Press.

Bonacich, E., & Wilson, J. B. (2008). *Getting the Goods: ports, labour and the Logistics Revolution*. New York: Cornell University Press.

Burawoy, M. (1979). *Manufacturing Consent: Changes in the Labor Process under Monopoly*



XIII GLOBAL LABOUR UNIVERSITY CONFERENCE

GLU

The Future of Work: Democracy, Development and the Role of Labour

7-9 August, 2018

- Capitalism. Contemporary Sociology.* Chicago: Chicago Press.
<https://doi.org/10.2307/3089314>
- Burawoy, M. (1985). *The Politics of Production Factory Regimes Under Capitalism and Socialism*. Verso. *Politics*. Londres: Verso.
- Gereffi, G., & Christian, M. (2009). The Impacts of Wal-Mart: The Rise and Consequences of the World's Dominant Retailer. *Annual Review of Sociology*, 35(1), 573–591. <https://doi.org/10.1146/annurev-soc-070308-115947>
- Gereffi, G., & Korzeniewicz, M. (1994). *Commodity chains and global capitalism*. Greenwood Publishing Group. Westport: Greenwood Press.
- Lichtenstein, N. (2006). *Wal-Mart: the face of twenty-first-century capitalism*. (N. Lichtenstein, Ed.). New York: The New Press.
- Lichtenstein, N. (2009). *The Retail Revolution: How Wal-Mart Created a Brave New World of Business*. New York: Metropolitan Books.
- Newsome, K. (2010). Work and employment in distribution and exchange: moments in the circuit of capital. *Industrial Relations Journal*, 41(3), 190–205. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2338.2010.00563.x>
- Newsome, K., Thompson, P., & Commander, J. (2013). “You monitor performance at every hour”: Labour and the management of performance in the supermarket supply chain. *New Technology, Work and Employment*, 28(1), 1–15. <https://doi.org/10.1111/ntwe.12000>